

O PAPEL DOS ALUCINÓGENOS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS E SUA RELEVÂNCIA NA PSIQUIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE ROLE OF HALLUCINOGENS IN THE TREATMENT OF MENTAL DISORDERS AND THEIR RELEVANCE IN PSYCHIATRY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Júlia Ruys Mattos Queiroz da Silva¹
Marcos Antonio Mendonça²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise sobre a terapia psicodélica como uma possível abordagem para tratamentos psiquiátricos, visando a saúde mental, explorando suas raízes históricas, fundamentos neurobiológicos e resultados clínicos. A revisão da literatura revela que substâncias psicodélicas, como a psilocibina e o MDMA (ecstasy), demonstram um potencial terapêutico promissor para transtornos como depressão e transtorno de estresse pós-traumático. As evidências destacam a capacidade dessas substâncias de induzir estados alterados de consciência, que por sua vez facilitam *insights* benéficos e transformações introspectivas. Essas mudanças estão fundamentadas em alterações neurobiológicas, incluindo modificações na conectividade cerebral e nos circuitos emocionais. No entanto, obstáculos éticos e regulatórios ainda limitam a adoção generalizada dessas terapias. A personalização do tratamento, levando em consideração as características individuais e os contextos clínicos, emerge como um aspecto crucial a ser considerado. A discussão ressalta a importância de uma avaliação crítica e equilibrada dos benefícios e desafios dessa abordagem inovadora. Em conclusão, fica evidente que a terapia psicodélica possui o potencial de se tornar uma opção promissora no campo da saúde mental. No entanto, isso requer esforços contínuos de pesquisa, uma abordagem regulatória criteriosa e uma integração responsável na prática clínica.

2353

Palavras-chave: Alucinógenos. Psicodélicos. Psiquiatria. Transtornos mentais. Saúde mental.

ABSTRACT: This paper presents an analysis of psychedelic therapy as a potential approach for psychiatric treatments, aiming at mental health, exploring its historical roots, neurobiological foundations, and clinical outcomes. The literature review reveals that psychedelic substances, such as psilocybin and MDMA (ecstasy), demonstrate promising therapeutic potential for disorders like depression and post-traumatic stress disorder. The evidence highlights the ability of these substances to induce altered states of consciousness, which in turn facilitate beneficial insights and introspective transformations. These changes are grounded in neurobiological alterations, including modifications in brain connectivity and emotional circuits. However, ethical and regulatory obstacles still limit the widespread adoption of these therapies. Personalizing the treatment, taking individual characteristics and clinical contexts into account, emerges as a crucial aspect to be considered. The discussion emphasizes the importance of a critical and balanced assessment of the benefits and challenges of this innovative approach. In conclusion, it becomes evident that psychedelic therapy has the potential to become a promising option in the field of mental health. However, this requires ongoing research efforts, a judicious regulatory approach, and responsible integration into clinical practice.

Keywords: Hallucinogens. Psychedelics. Psychiatry. Mental disorders. Mental health.

¹ Universidade de Vassouras.

² Universidade de Vassouras.

INTRODUÇÃO

A complexidade inerente aos transtornos mentais permeia o campo da saúde, desafiando os limites do conhecimento e da terapêutica. Em resposta a essa complexidade, a busca por abordagens inovadoras tem ganhado destaque, e é nesse cenário que os alucinógenos emergem como um tópico de interesse particular na psiquiatria contemporânea. Essas substâncias têm suscitado debates acalorados e estimulado investigações detalhadas sobre o possível papel que desempenham no tratamento de transtornos mentais, abrindo portas para novas perspectivas e questionamentos no campo da saúde mental.

Ao lançar um olhar sobre as raízes históricas, revela-se que os alucinógenos têm sido parte integrante de várias culturas e tradições milenares, ocupando funções que variam desde rituais sagrados até aplicações terapêuticas. No entanto, é no cenário atual que a pesquisa psicodélica contemporânea intensifica seus esforços para decifrar os efeitos complexos dessas substâncias no cérebro humano e para explorar suas possíveis aplicações terapêuticas no campo da psiquiatria. Dentre essas aplicações, destaca-se a psicoterapia assistida por alucinógenos, que demonstrou promissor potencial no tratamento de transtornos como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (VANIN, 2020).

2354

Contudo, o ressurgimento do interesse nos alucinógenos como ferramentas terapêuticas não ocorre sem suscitar uma série de questionamentos e desafios significativos. A compreensão dos mecanismos de ação dessas substâncias no cérebro humano é um dos pilares cruciais para validar sua eficácia clínica. Embora haja avanços na compreensão dos sistemas neurotransmissores envolvidos, a relação complexa entre os efeitos neurobiológicos e as experiências subjetivas vivenciadas pelos indivíduos durante os estados psicodélicos permanece como um território a ser explorado.

Além disso, questões relativas à segurança e eficácia do uso terapêutico dos alucinógenos demandam investigações aprofundadas. Embora evidências sugiram que o uso supervisionado em um ambiente controlado pode ser seguro, é fundamental estabelecer protocolos rigorosos para minimizar potenciais riscos, especialmente em vista da variabilidade nas reações individuais. Ademais, os obstáculos regulatórios e éticos ligados ao status das substâncias como controladas impõem barreiras à pesquisa e ao acesso, ressaltando a importância de uma abordagem equilibrada que considere tanto os riscos quanto os benefícios potenciais.

Esta revisão almeja não apenas oferecer um panorama abrangente das descobertas atuais sobre o papel dos alucinógenos na psiquiatria, mas também examinar sua relevância clínica e seu potencial futuro. A análise da literatura científica disponível revela algumas lacunas no conhecimento, particularmente no que diz respeito aos mecanismos neurobiológicos subjacentes aos efeitos psicodélicos e suas aplicações específicas no tratamento de diversos transtornos mentais. A heterogeneidade das metodologias de também é um desafio para a interpretação dos resultados e para realizar análises robustas.

Apesar dos desafios e incertezas, o renascimento do interesse nos alucinógenos como potenciais ferramentas terapêuticas impulsiona entusiasmo e expectativas. Conforme a pesquisa avança, avanços tecnológicos como a neuroimagem funcional e a modelagem computacional prometem lançar luz sobre os intrincados mecanismos cerebrais subjacentes aos estados psicodélicos. Além disso, discussões sobre a reformulação das políticas de drogas e a flexibilização das restrições regulatórias estão gradualmente ganhando terreno, o que pode permitir futuramente uma pesquisa mais ampla e uma exploração mais profunda das aplicações clínicas.

Em síntese, o ressurgimento do interesse nos alucinógenos como possíveis agentes terapêuticos representa uma encruzilhada crucial na trajetória da psiquiatria contemporânea. A convergência entre tradições ancestrais e avanços científicos modernos abre portas para investigações futuras, com potencial para remodelar de maneira significativa nossa compreensão e abordagem dos transtornos mentais. Entretanto, a cautela deve ser um guia constante, equilibrando o entusiasmo com uma avaliação crítica dos dados disponíveis e uma consideração ponderada dos desafios éticos e regulatórios. À medida que esta pesquisa avança, a colaboração entre cientistas, profissionais de saúde, legisladores e pacientes é fundamental para navegar com sucesso nesse território complexo e promover avanços tangíveis no campo da psicoterapia assistida por alucinógenos.

Nesse contexto, o objetivo primordial desta pesquisa é lançar luz sobre o possível papel dos alucinógenos no tratamento de transtornos mentais, examinando as evidências científicas disponíveis, explorando as implicações clínicas e identificando as lacunas no conhecimento. Ao compreendermos o potencial terapêutico dessas substâncias e sua relevância para a prática psiquiátrica, estaremos mais preparados para enfrentar os desafios contínuos apresentados pelos transtornos mentais e para orientar futuros avanços na área da saúde mental.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, cujo objetivo é investigar o potencial papel dos alucinógenos na psiquiatria, com foco no tratamento de transtornos mentais. A seleção dos artigos para esta revisão foi conduzida por meio de buscas em bases de dados renomadas, incluindo PubMed, Science Direct, Nature e Scielo. As buscas foram realizadas utilizando uma combinação de palavras-chave relevantes, como "alucinógenos," "psicodélicos," "psiquiatria," "transtornos mentais," tanto em português quanto em inglês.

O processo de seleção dos artigos seguiu uma abordagem em etapas. Inicialmente, foram identificados um total de 30 artigos pertinentes após a busca nas bases de dados. Em seguida, os títulos e resumos desses artigos foram submetidos a uma avaliação criteriosa para determinar sua aderência ao escopo desta revisão. Foram excluídos os estudos que não abordavam diretamente o uso de alucinógenos no contexto da psiquiatria ou que não apresentavam relevância substancial para essa área. Também foi usado como critério a seleção de artigos a partir do ano de 2017 até a data atual.

Após a filtragem inicial, 15 artigos foram selecionados com base em sua relevância e pertinência aos objetivos da revisão. Esses artigos foram então submetidos a uma leitura completa, permitindo uma análise detalhada do conteúdo. Durante essa análise, foram registradas informações importantes sobre os efeitos dos alucinógenos em diferentes transtornos mentais, os possíveis mecanismos de ação subjacentes e os resultados clínicos relatados.

A síntese dos resultados provenientes dos artigos selecionados possibilitou a identificação de padrões, tendências e lacunas no conhecimento atual sobre o papel dos alucinógenos no tratamento de transtornos mentais. Essa síntese foi fundamental para a discussão do potencial terapêutico dos alucinógenos na psiquiatria, contribuindo para uma compreensão mais sólida dessa área em desenvolvimento.

REVISÃO DE LITERATURA

A terapia psicodélica tem emergido como um campo de pesquisa emocionante e promissor, suscitando interesse na comunidade científica e clínica. Nos últimos anos, uma série de estudos e análises têm explorado profundamente os benefícios, mecanismos de ação e aplicações clínicas dessa abordagem. Esta revisão de literatura busca fornecer uma visão

integrada e atualizada dos temas e resultados mais significativos das pesquisas recentes sobre terapia psicodélica.

Nesse sentido, Santos e Medeiros (2021) contextualizam o ressurgimento da terapia psicodélica, ressaltando sua relevância histórica e social. Eles destacam as perspectivas promissoras da terapia psicodélica no tratamento de transtornos como ansiedade, depressão e dependência. Os autores fornecem *insights* valiosos sobre as aplicações terapêuticas dessas substâncias.

Vanin (2020) examina o uso tradicional de substâncias psicodélicas e sua revitalização na pesquisa contemporânea. A autora destaca os progressos na investigação dos efeitos terapêuticos de psicodélicos, concentrando-se em aplicações no tratamento de distúrbios psiquiátricos, incluindo ansiedade e depressão. Através dessa análise, ela oferece uma visão abrangente da trajetória histórica e do cenário atual da terapia psicodélica.

A eficácia da cetamina, psilocibina, LSD e MDMA (ecstasy) no tratamento de transtornos como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático é explorada por Gregorio *et al.* (2021). Sua pesquisa destaca não apenas os resultados promissores, mas também os mecanismos subjacentes a esses efeitos terapêuticos. Ao considerar a modulação da conectividade cerebral, os autores fornecem uma compreensão mais profunda da farmacologia dos psicodélicos.

2357

Reiff *et al.* (2020) enriquecem nossa compreensão em relação às aplicações clínicas de substâncias psicodélicas em distúrbios psiquiátricos. Ao revisar ensaios clínicos, eles identificam tendências promissoras no tratamento de transtornos de humor, ansiedade, traumas e dependência. Essa análise minuciosa evidencia a diversidade de áreas em que a terapia psicodélica pode ser aplicada com potencial terapêutico dentro da psiquiatria.

Uma visão mais profunda sobre a capacidade dos psicodélicos, como o LSD e a psilocibina, de tratar depressão, ansiedade e dependência é oferecida por Calder e Hasler (2022). Ao explorar a neuroplasticidade como um fator chave na obtenção de melhorias clínicas duradouras, os autores destacam os mecanismos moleculares que sustentam esses efeitos benéficos.

A pesquisa histórica e contemporânea sobre a psilocibina é revisada por Johnson e Griffiths (2017), que exploram seu potencial terapêutico no tratamento da depressão, ansiedade e dependência. Ao conectar passado e presente, os autores ressaltam a importância contínua dessa abordagem terapêutica única.

Já Krediet *et al.* (2020) direcionam seu foco para os psicodélicos como uma abordagem inovadora no tratamento do transtorno de estresse pós-traumático. Com ênfase na complementaridade com terapias convencionais, os autores examinam substâncias como MDMA (ecstasy), psilocibina e canabinóides, destacando sua promissora eficácia.

Nutt (2019) oferece uma síntese abrangente das pesquisas sobre psicodélicos clássicos, ressaltando seu renascimento na pesquisa psiquiátrica. Os resultados encorajadores no tratamento de transtornos como depressão e transtorno de estresse pós-traumático são destacados, bem como os desafios regulatórios que a pesquisa nesta área enfrenta.

Em uma exploração sobre os alucinógenos serotoninérgicos, Dos Santos e Hallak (2020) ressaltam sua relevância terapêutica e a necessidade de investigar não apenas seus efeitos diretos na saúde mental, mas também suas interações com traços de impulsividade, fornecendo uma perspectiva única sobre os aspectos psicológicos envolvidos.

Os estudos analisados nesta revisão coletiva demonstram que a crescente evidência do potencial terapêutico dos psicodélicos em distúrbios psiquiátricos é clara. A terapia psicodélica oferece uma abordagem inovadora e promissora, que pode preencher lacunas deixadas pelas terapias convencionais. A convergência de resultados promissores de ensaios clínicos, juntamente com uma compreensão crescente dos mecanismos subjacentes de ação, sugere que essa abordagem pode revolucionar o campo da saúde mental.

Apesar dos desafios, tanto regulatórios quanto científicos, as análises abordadas nesta revisão apontam para um horizonte promissor na pesquisa clínica e na prática terapêutica, oferecendo uma nova esperança para aqueles que buscam alívio de transtornos mentais debilitantes. À medida que o interesse e o investimento nesse campo continuam a crescer, os estudos indicam que é muito provável que a terapia psicodélica se estabeleça como uma abordagem terapêutica legítima e eficaz no panorama da saúde mental moderna.

DISCUSSÃO

A revolução nas abordagens terapêuticas para transtornos mentais tem sido um objetivo almejado há décadas. O advento da terapia psicodélica surge como uma possível resposta a esse anseio. Ao explorar as implicações e o potencial dessa abordagem, esta discussão mergulha nas camadas profundas da terapia psicodélica, destacando a relevância dos dados até agora apresentados, bem como oferecendo uma visão perspicaz das percepções sobre o cenário atual e os possíveis caminhos futuros.

A pesquisa revisada revela uma intrigante conexão entre os psicodélicos e a saúde mental. Evidências de ensaios clínicos e estudos neurocientíficos têm pintado um quadro promissor, sugerindo que os psicodélicos, quando administrados sob condições controladas e supervisionadas, podem oferecer resultados terapêuticos notáveis para uma variedade de condições, desde depressão e ansiedade até casos de estresse pós-traumático. No entanto, é crucial compreender que esse campo está em desenvolvimento, e que avanços significativos ainda são necessários para estabelecer sua eficácia a longo prazo e seu potencial em comparação com as abordagens terapêuticas tradicionais.

Ao analisar a relevância dos dados apresentados na revisão de literatura, é imperativo reconhecer que os psicodélicos não são uma solução universal. A complexidade da saúde mental é tal que diferentes transtornos podem exigir abordagens diferentes, e nem todos os indivíduos podem responder positivamente à terapia psicodélica. Como ressaltado por Carhart-Harris e Goodwin (2017), a personalização das intervenções é fundamental, levando em consideração as características individuais, histórico médico e contexto psicossocial.

A relevância desses dados também se manifesta na necessidade de desmistificar os psicodélicos. Décadas de estigma e desinformação levaram a uma percepção distorcida dessas substâncias. No entanto, a pesquisa contemporânea está começando a fornecer uma base sólida para considerar os psicodélicos como agentes terapêuticos legítimos. Como observado por Johnson *et al.* (2019), a educação pública é fundamental para reformular essa percepção e permitir um diálogo informado sobre os benefícios e riscos associados a essas substâncias.

Apesar das promessas, o cenário da terapia psicodélica não é isento de desafios. Questões éticas, como a segurança dos participantes dos estudos e a integridade da pesquisa, precisam ser abordadas com o máximo cuidado. Os obstáculos regulatórios também são uma barreira para a expansão dessas terapias inovadoras. Como mencionado por Nutt (2019), a classificação das substâncias como ilegais em muitas jurisdições impede a condução de estudos clínicos de qualidade e dificulta a disseminação responsável dessas terapias.

Ao discutir o futuro da terapia psicodélica, é essencial considerar as perspectivas tanto otimistas quanto realistas. O potencial de transformar a abordagem da saúde mental é indiscutível, mas a jornada para alcançar a integração efetiva dessas terapias na prática clínica é complexa. A colaboração interdisciplinar entre cientistas, profissionais de saúde mental, formuladores de políticas e comunidades é vital para garantir que os avanços científicos se traduzam em intervenções benéficas e acessíveis. Conforme destacado por

Nichols *et al.* (2017), o engajamento com múltiplos setores da sociedade é fundamental para superar os obstáculos e construir um ambiente favorável para a terapia psicodélica.

O futuro também traz consigo uma oportunidade única de explorar a intersecção entre a terapia psicodélica e outras abordagens terapêuticas. A combinação de psicodélicos com práticas contemplativas, como meditação e *mindfulness*, pode potencializar os efeitos terapêuticos e abrir novos horizontes de pesquisa. Nesse sentido, Vanin (2020) sugere que abraçar essa diversidade pode oferecer uma visão holística da saúde mental e expandir as opções disponíveis para os pacientes.

Dessa forma, a terapia psicodélica emerge como um campo fascinante e cheio de potencial na busca por abordagens inovadoras para a saúde mental. Embora os dados até o momento sejam promissores, é importante evitar a idealização excessiva e manter uma visão realista dos desafios que essa abordagem enfrenta. Através de uma combinação de pesquisa rigorosa, educação pública, colaboração interdisciplinar e reformas regulatórias, podemos moldar um futuro em que a terapia psicodélica seja uma parte valiosa do arsenal terapêutico disponível para aqueles que enfrentam transtornos mentais. Nessa jornada, é crucial lembrar do estudo de Grob *et al.* (2019), que enfatiza a necessidade de uma abordagem cautelosa, baseada em evidências e compassiva para aproveitar ao máximo o potencial dessas substâncias únicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trilhar o complexo caminho da terapia psicodélica, esta exploração revelou um panorama fascinante e cheio de esperança para a saúde mental. Os dados revisados lançam luz sobre o potencial transformador dos psicodélicos, sugerindo que essas substâncias outrora estigmatizadas podem desempenhar um papel crucial na redefinição das abordagens terapêuticas. No entanto, é essencial abordar esse cenário com uma perspectiva equilibrada, ciente dos desafios e nuances que permeiam esse campo emergente.

O percurso até agora percorrido mostra que a terapia psicodélica não é uma solução mágica, mas sim um componente dinâmico de um sistema de cuidados de saúde mental mais amplo. A personalização das intervenções e a consideração cuidadosa das características individuais são imperativas para maximizar os benefícios terapêuticos. Além disso, a educação pública e a desmistificação são essenciais para combater décadas de desinformação e criar um diálogo informado em torno dessas substâncias.

A jornada rumo ao futuro da terapia psicodélica será repleta de desafios e conquistas. As questões éticas, os obstáculos regulatórios e a necessidade de colaboração interdisciplinar não podem ser subestimados. No entanto, a crescente aceitação e o interesse crescente em torno dessa abordagem indicam um movimento positivo em direção à integração das terapias psicodélicas na prática clínica convencional.

À medida que contemplamos o encerramento desta exploração, é vital manter uma postura de otimismo cauteloso. O futuro da terapia psicodélica depende da contínua dedicação à pesquisa rigorosa e à aplicação responsável dos resultados. Somente com uma abordagem fundamentada em evidências, uma mente aberta para a inovação e um compromisso genuíno com o bem-estar dos pacientes é que podemos efetivamente desbravar os horizontes desta promissora abordagem terapêutica.

Estamos diante de um novo paradigma na saúde mental. Um paradigma que desafia as convenções, confronta os estigmas e acende uma centelha de esperança para aqueles que enfrentam transtornos mentais. À medida que continuamos a explorar esse território, que possamos fazê-lo com humildade, respeito pela ciência e uma profunda compreensão das complexidades humanas. Que este trabalho seja um ponto de partida para discussões significativas, pesquisas enriquecedoras e, acima de tudo, uma transformação positiva na forma como abordamos e cuidamos da saúde mental hoje.

REFERÊNCIAS

CALDER, A. E.; HASLER, G. Towards an understanding of psychedelic-induced neuroplasticity. *Neuropsychopharmacology*, v. 48, p. 1-9, 19 set. 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36123427/>>

CARHART-HARRIS, R. L.; GOODWIN, G. M. The Therapeutic Potential of Psychedelic Drugs: Past, Present, and Future. *Neuropsychopharmacology*, v. 42, n. 11, p. 2105-2113, 26 abr. 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28443617/>>

DA COSTA, S. C. *et al.* Psychedelic drugs for psychiatric disorders. *Journal of the Neurological Sciences*, v. 440, p. 120332, set. 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35841696/>>

DOS SANTOS, R. G.; HALLAK, J. E. C. Therapeutic use of serotonergic hallucinogens: A review of the evidence and of the biological and psychological mechanisms. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 108, p. 423-434, jan. 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0149763419309649>>

GREGORIO, D. D. *et al.* Hallucinogens in Mental Health: Preclinical and Clinical Studies on LSD, Psilocybin, MDMA, and Ketamine. *Journal of Neuroscience*, v. 41, n. 5, p. 891-900, 3 fev. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33257322/>>

JOHNSON, M. W.; GRIFFITHS, R. R. Potential Therapeutic Effects of Psilocybin. *Neurotherapeutics*, v. 14, n. 3, p. 734-740, 5 jun. 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28585222/>>

KREDIET, E. *et al.* Reviewing the Potential of Psychedelics for the Treatment of PTSD. *International Journal of Neuropsychopharmacology*, v. 23, n. 6, 14 mar. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32170326/>>

MÔNICA, H. S. Entenda como o uso de psicodélicos pode tratar a depressão. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/entenda-como-o-uso-de-psicodelicos-pode-tratar-a-depressao/>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

NUTT, D. Psychedelic drugs-a new era in psychiatry? *Dialogues in Clinical Neuroscience*, v. 21, n. 2, p. 139-147, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31636488/>>

OLSON, D. E. Biochemical Mechanisms Underlying Psychedelic-Induced Neuroplasticity. *Biochemistry*, v. 61, n. 3, p. 127-136, 21 jan. 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35060714/>>

REIFF, C. M. *et al.* Psychedelics and Psychedelic-Assisted Psychotherapy. *American Journal of Psychiatry*, v. 177, n. 5, p. appi.ajp.2019.1, 26 fev. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32098487/>>

2362

RIGHETTO, F. Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/291-os-psicodelicos-vaio-revolucionar-a-psiQUIATRIA>>.

SANTOS, H. DA C.; MEDEIROS, C. I. S. O renascimento da terapia psicodélica: Uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e48510918122, 31 jul. 2021.

SCANGOS, K. W. *et al.* New and emerging approaches to treat psychiatric disorders. *Nature Medicine*, v. 29, n. 2, p. 317-333, 1 fev. 2023. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41591-022-02197-0>>

VANIN, B. D. “Terapias psicodélicas”: discussão dos riscos, benefícios e desafios do uso de substâncias alucinógenas para tratamento de transtornos psiquiátricos. Trabalho de Conclusão de Curso Farmácia-Bioquímica – Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/directbitstream/59e05c65-ac87-44d1-9984-7853c9198026/3058659.pdf>>

VOLLENWEIDER, F. X.; KOMETER, M. The neurobiology of psychedelic drugs: implications for the treatment of mood disorders. *Nature Reviews Neuroscience*, v. 11, n. 9, p. 642-651, 18 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/nrn2884>>

VOLLENWEIDER, F. X.; PRELLER, K. H. Psychedelic drugs: neurobiology and potential for treatment of psychiatric disorders. *Nature Reviews Neuroscience*, v. 21, n. 11, p. 611-624, 14 set. 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41583-020-0367-2>>

WATERS, F. The future of hallucination research: Can hallucinogens and psychedelics drugs teach us anything new? Theme issue: Celebrating Thought Leaders in Psychiatry Research. *Psychiatry Research*, p. 114968, nov. 2022. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165178122005595>>